



A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: RELATO DE EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO GEOGRAFIA LICENCIATURA EAD

Michelle Emanuelle Silva (UFAL)
Email: michelletoledo1704@hotmail.com

Resumo: O presente artigo tem como base os relatos de experiência no Estágio Supervisionado III do curso de Geografia EAD/UAB/UFAL. Os critérios para o desenvolvimento desta pesquisa pautam-se na pesquisa-ação. Também foram essenciais a análise e interpretação dos referenciais teóricos: Brescia, Carvalho e Stedile, Santos, Passini e Wadsworth. Desse modo, o artigo tem como objetivo principal relatar as práticas de vivências no 6º ano B, destacando desde a organização dos conteúdos trabalhados até a execução e conseqüentemente a troca de saberes, percebe-se que o conhecimento estabelece uma tática considerável de compreensão, observação e reconhecimento da realidade.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Práxis. Geografia.

Eixo Temático: GT3 - Fundamentos Didáticos e o Ensino de Geografia

INTRODUÇÃO

A velocidade das inovações com o acesso às informações, o papel do professor mudou radicalmente, é necessário que a escola acompanhe essas transformações articulando teoria e prática no ensino de cada disciplina.

O estágio Supervisionado III foi realizado na Escola Estadual Rotary, que está situada no bairro do Tabuleiro dos Martins (Maceió-AL) e que pertence a 14ª CRE. O estágio supervisionado III foi desenvolvido no período de 19 de setembro a 24 de outubro de 2017, às terças-feiras, no 6º ano B, composta por 45 alunos. Além de boa formação, já se sabe que o

¹ Orientação: Ma. Klévia Lima Delmiro (UFAL)
Email: klevia.delmiro88@gmail.com



docente deve estar com sua atenção voltada principalmente para os discentes e deve ser capaz de traçar objetivos claros, que servirão de referência para o desenvolvimento do trabalho pedagógico. É essencial que esteja comprometido com o aprimoramento das aulas. Para conseguir aperfeiçoar as aulas é necessário criar novos planos de aulas, que sejam marcados pela criatividade, pela inovação e por dinâmicas que atraiam os alunos para o processo de ensino/aprendizagem. Desse modo, o artigo tem como objetivo principal relatar as práticas de vivências no 6º ano B, destacando desde a organização dos conteúdos trabalhados até a execução e conseqüentemente a troca de saberes, percebe-se que o conhecimento estabelece uma tática considerável de compreensão, observação e reconhecimento da realidade.

Sendo assim por meio do Estágio Supervisionado III foi possível aprender a trabalhar com a diversidade existente no ambiente escolar, com os anseios dos alunos, tendo em vista que alia teoria e prática, também ocorre o processo de desenvolvimento, pois instigam aos estagiários a participarem na construção dos conhecimentos e na promoção do seu desempenho, onde também enfrentam os próprios receios. Assim, o objetivo do Estágio Supervisionado III foi aliar teoria e prática, com ênfase na disciplina de Geografia no nível fundamental II. Desta forma é possível gerar docentes reflexivos que buscam melhorias para a educação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos últimos anos as escolas vêm traçando novas metas e caminhos administrativos e organizacionais, baseados na descentralização, autonomia e participação, com objetivo de promover uma gestão participativa. Nessa nova dinâmica os professores que estão inseridos em um mundo tecnológico onde as informações são acessadas com o maior nível de sofisticação, podem deparar-se com dificuldades de gerenciar a sala de aula.

Conforme Carvalho e Stedile, (2009, p. 7)



A gestão e a organização da sala de aula dependem da construção de regras e procedimentos coletivos, do acompanhamento e da mediação dos comportamentos. Desta maneira, é possível que a ordem seja alcançada na sala de aula, de modo a favorecer as atividades de ensino-aprendizagem. Também a adequação do espaço, para que os alunos construam o conhecimento, requer o envolvimento de todos e depende da forma como o professor realiza a gestão da sala de aula.

Assim o papel do professor em seu ambiente de trabalho é proporcionar aos seus alunos um ambiente harmonioso sabendo articular suas funções que não são poucas, e onde enfrentam vários desafios. Há várias diversidades dentro do ambiente escolar, como por exemplo, a falta de infraestrutura e de matérias didáticos, o número muito elevado de alunos por turma, o alto índice de violência e uso de drogas em algumas escolas, dentre outros aspectos. E o professor deve estar atento sobre essas diversidades.

É fundamental que o professor tenha condições de criar situações propícias para a internalização dos conhecimentos por parte dos discentes e assim ajudá-los a tornassem cidadãos democráticos e comprometidos com a realidade em que vivem.

Como o processo de ensino é intencional, o professor deve explicar aos alunos os objetivos dos conteúdos curriculares e da aula, mostrando a importância de eles serem atingidos (CARVALHO E STEDILE, 2009, p.5).

O professor deve dar oportunidade há todos os alunos para que cada um exponha suas idéias, pois essas devem ser usadas para melhorar o trabalho desenvolvido na escola. Ele deve ouvir, analisar e usar essas idéias para chegar num objetivo comum, pois é muito importante essa interação professor e alunos, pois sem dúvidas facilitará o trabalho. Segundo Carvalho e Stedile (2009, p. 5),

A sala de aula é também o espaço no qual, em determinado tempo, se lida com os acontecimentos de outros tempos e espaços, com as histórias de vida dos os sujeitos. A interação entre os grupos dependerá do professor, de sua forma democrática de mediar as situações, possibilitando o crescimento de todos os integrantes do grupo.



Essa aproximação com os alunos também melhora a convivência entre eles e conseqüentemente passam a agir de maneira favorável na sala de aula. Para Santos,

Uma boa relação professor- aluno é um importante trunfo na gestão da sala de aula, pois os alunos dão uma enorme importância à pessoa do professor e, no campo disciplinar, o “gostar” ou “não gostar” do professor pode fazer a diferença, pode significar “ganhar ou não os alunos”. (SANTOS, p.10).

De modo que o professor passa a ser o agente mediador desta aprendizagem, apresentando novas metodologias de ensino, estimulando o interesse pelos conteúdos da disciplina com a finalidade de tornar as aulas mais práticas para conseqüentemente ocorrer à interação e a troca de saberes.

METODOLOGIA

Os critérios para o desenvolvimento desta pesquisa pautam-se na pesquisa-ação que media teoria e prática, durante o Estágio Supervisionado III Conforme Thiollent,

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. (THIOLLENT,1985, p.14).

Também foram essenciais a análise e interpretação dos referenciais teóricos: Brescia, Carvalho e Stedile, Santos, Passini e Wadsworth. Para se chegar a uma resposta conclusiva e sólida algumas metodologias foram colocadas em práticas, como a utilização de jogos e música.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Infelizmente muitos docentes ainda não reconhecem a verdadeira importância que o planejamento possui tanto para seu desempenho como para o sucesso dos discentes e da educação brasileira. Sem um planejamento adequado, as ações tendem a ser improvisadas, imediatistas, levando notadamente ao erro, causando enormes prejuízos a educação. Como consequência muitos discentes enxergam a Geografia como uma disciplina enfadonha, é preciso sair dessa perspectiva tradicional, sabemos que a maioria das escolas tem o livro didático como o único instrumento de apoio ao professor o que torna uma aula monótona causando muitas vezes a evasão escolar. Para enfrentar estes obstáculos é fundamental que se propicie um ambiente de interação e de conhecimentos.

Após as observações em sala de aula ficou nítido que as aulas eram sempre da mesma maneira, o que é prejudicial, pois sabemos que a primeira referência de uma sala é o professor, é neste ambiente da escola onde os alunos passam a maior parte do tempo, e alguns fatores prejudicam o desenvolvimento pedagógico, como a falta de disciplina, violência, estrutura física, insegurança, enfim são vários os problemas encontrados, muitos já começam na formação do professor, que na maioria das vezes não teve uma preparação adequada para lidar com a organização da sala de aula.

Para melhorar o problema de indisciplina na sala de aula é essencial criar estratégias para estimular a presença e a participação nas aulas, assim faz-se necessário que o professor adote novas metodologias. Diante do comportamento da turma percebi que teria que adotar outras metodologias, não fazendo uso somente do livro didático, pois por meio de metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas o estudo se torna agradável, dinâmico e atrativo aos alunos, para que estes, por sua vez,



tenham curiosidade em descobrir o novo e buscar a formação do conhecimento.

Outra etapa importantíssima é o planejamento das aulas, em síntese o planejamento é uma tomada de decisão sistematizada, racionalmente organizada sobre os conteúdos, os métodos e técnicas de ensino. Desta forma, os conteúdos de ensino juntamente com a metodologia são responsáveis pela produção e elaboração das aprendizagens e dos saberes na escola. Escolher os conteúdos de ensino não é tarefa fácil, por isso, quanto mais planejado, ordenado e esquematizado estiver mais os alunos entenderão a sua importância social, porém, a seleção e a organização dos conteúdos não devem ser confundidas com uma mera listagem.

Cabe ao professor selecionar e organizar os conteúdos devidamente planejados para atender às necessidades dos seus alunos. Conteúdos de ensino bem selecionados devem atender aos critérios de validade, flexibilidade, significação, possibilidade de elaboração pessoal, sem esses critérios, o professor corre o risco de escolher conteúdos sem relevância para seus alunos.

O livro didático é uma boa ferramenta no processo de ensino aprendizagem, no entanto é fundamental que juntamente com ele o professor utilize outros recursos pedagógicos como TV, filmes, músicas, internet, jornais, revistas entre outros, pois assim a aula torna-se estimulante e atraente para os discentes.

É necessário acompanhar as mudanças do mundo globalizado, e isto só é possível através de aulas dinâmicas, cabendo ao professor ser o agente mediador desta aprendizagem, apresentando novas metodologias de ensino, estimulando o interesse pelos conteúdos da disciplina com a finalidade de tornar as aulas mais práticas para conseqüentemente ocorrer à interação e a troca de saberes.

Diante disso, devemos considerar o papel fundamental da escola no sentido de desenvolver competências básicas integradas com os saberes disciplinares, que facilite ao seu público o exercício pleno da cidadania e possibilite assegurar que todos os indivíduos desenvolvam e ampliem suas capacidades como forma de se combater a exclusão social.



No primeiro dia de regência a aula foi iniciada com uma dinâmica de apresentação que consistiu em falar sobre os gostos pessoais, onde poderíamos fazer perguntas um aos outros. Posteriormente cada um foi falando um pouco sobre si, ao longo da dinâmica, à medida que íamos conversando o nervosismo foi embora, houve uma interação muito boa e todos os alunos participaram (Figura 1), que consistiu em dividir a sala em três equipes, aonde a professora e a Letícia iam dizendo números de 0 a 10, conforme elas iam falando, cada equipe ia andando no tabuleiro e respondendo perguntas ao longo do trajeto. Segundo Passini

A utilização de jogos pode facilitar o trabalho do professor na avaliação dos alunos, criando situações para diagnosticar os avanços conquistados. Ao lado das possibilidades de melhorar a motivação dos alunos em aprender, o professor precisa estar atento para que a introdução do jogo seja cuidadosamente planejada na promoção da aprendizagem dos conhecimentos conceituais e procedimentais necessários para a disciplina na série em que trabalha. (PASSINI, 2007, p. 120).

Figura 1- Tabuleiro no quadro e ao lado a intérprete Letícia



Fonte: Autora, 2017

Desse modo, nota-se que por meio dos jogos, mesmo sem os aparatos tecnológicos é possível utilizar os recursos existentes no



ambiente escolar, no caso o quadro, para o desenvolvimento de novas competências. Ainda conforme Passini,

Os jogos podem ser adaptados para explicação de conceitos trabalhados, como reforço ou como avaliação. Por exemplo: é possível construir um dominó com combinação de explicitação de noções com o respectivo vocabulário; no “supertrunfo”, além da forma sugerida pelo produtor, podemos desafiar os alunos a formar grupos como regiões de língua, grupos de países exportadores e/ou importadores de determinados produtos, índices de IDH etc. (PASSINI, 2007, p. 120).

Nessa perspectiva o professor deve assumir uma postura crítica e ética, ser um agente de mudanças e multiplicador de novas idéias, por meio de um constante movimento de ação-reflexão, permeado por uma teorização que redimensione a sua prática. De acordo com Wadsworth

[...] pelo fato de o jogo ser um meio tão poderoso para a aprendizagem das crianças, em todo o lugar onde se consegue transformá-lo em iniciativa de leitura ou ortografia, observa-se que as crianças se apaixonam por essas ocupações antes tidas como maçantes. (WADSWORTH, 1977. p. 14-31).

Foi uma aula muito boa e proveitosa, a equipe vencedora foi a equipe 3.

Outra metodologia que foi adotada foi à utilização da música como instrumento de ensino e aprendizagem. A música escolhida foi a Hagua do cantor Seu Jorge, a escolha se deu por complementar os conteúdos que estavam sendo trabalhados em sala de aula, a escolha bem como sua importância e nos faz refletir acerca do futuro, as consequências das queimadas, poluição, gerando um verdadeiro desequilíbrio ambiental. A letra da música foi entregue para os alunos e em seguida foi tocada na caixa de som portátil.

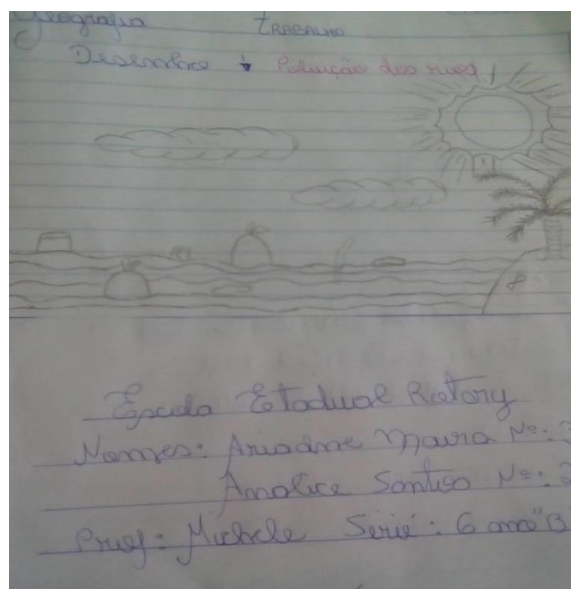
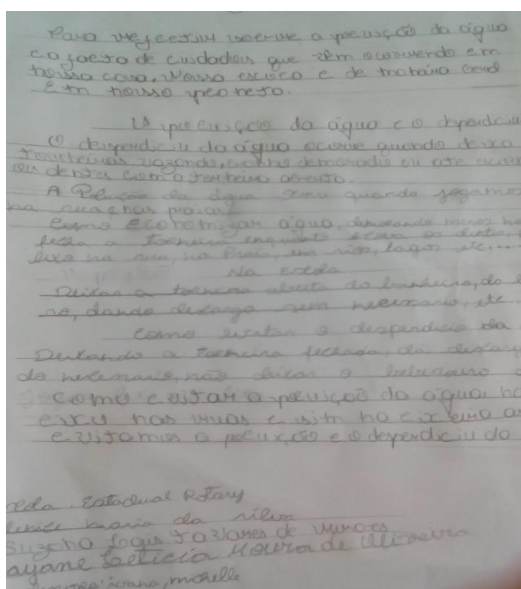
Após ouvirmos a música fizemos um debate, foi ótimo e em seguida foi pedido para que refletissem sobre a falta de cuidados com a água que vem ocorrendo em casa, na escola, na cidade e em nosso país, repesando as atitudes do dia a dia e fizessem uma redação.

A atividade tinha sido pensada como atividade individual, no entanto os discentes pediram que fosse em dupla, aí perguntei a professora o que ela



achava, e ela respondeu: você quem manda, e conseqüentemente deixei eles trabalharem em duplas. Em seguida pediram para deixar a música tocando durante a execução da atividade e também perguntaram se poderiam fazer desenhos, eles ficaram a vontade. E assim fizeram a redação e os desenhos representando o que estavam abordando nos textos (Figuras 2 e 3).

Figuras 2 e 3. Trabalhos realizados pelos alunos do 6 ano B



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Ao finalizar os trabalhos eles iam entregando e para minha surpresa em alguns tinha o meu nome como professora deles, foi muito gratificante. A utilização da música como instrumento de ensino e aprendizagem aproximou os discentes dos conteúdos abordados, tendo em vista que a música possibilita um interesse maior e uma fácil aprendizagem dos conteúdos. É essencial que ocorra uma mudança com relação à visão que alguns professores têm desta metodologia.

Para Brescia (2003, p.81), "[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade



cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”.

Através da música houve uma aproximação dos discentes com os conteúdos abordados, tendo em vista que a música possibilita um interesse maior e uma fácil aprendizagem dos conteúdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental a compreensão de que a escola é um ambiente que tem o dever de formar cidadãos críticos e preparados para enfrentar os problemas socioeconômicos ao ambiente ao qual eles estão inseridos.

Desse modo o sistema educacional e os métodos de ensino precisam ser repensados para que todos os alunos recebam uma educação satisfatória e de qualidade. Além disso, o sistema educacional deve investir para que haja políticas públicas que possibilitem que todas as escolas tenham acesso a cursos didáticos, informática, acervo bibliográfico e a orientação de formadores especializados, a fim de que as escolas em parceria com os gestores, professores, funcionários e alunos, possam implementar um projeto político-pedagógico voltado para o desenvolvimento de novas competências.

Cabe aos docentes de Geografia repensar sua prática e metodologias utilizadas em sala de aula, pois existem muitas possibilidades para trabalhar os temas geográficos de forma dinâmica e atrativa. É utilizando diversos recursos que poderemos despertar e instigar o interesse dos alunos, contribuindo com a formação de sua autonomia e capacidade de se posicionar de forma crítica em relação aos problemas sociais da sociedade ao qual estão inseridos.

Portanto é fundamental reconhecermos as potencialidades que o Estágio Supervisionado desperta nos graduandos, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática. Pois as experiências vividas no Estágio Supervisionado são marcas que ficarão impressas no intelecto de quem tenha o privilégio de vivenciar



essa realidade, ela é essencial na formação, enquanto um processo que propicia o contato com a sala de aula, com técnicas e métodos de ensino/aprendizagem os quais colaboram na formação enquanto acadêmicos e futuros profissionais. Foram semanas incríveis e cheias de aprendizagens.

REFERÊNCIAS

BRESCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: Bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

SANTOS, Branca. (sd). **Gestão da Sala de Aula para Prevenção da Indisciplina: Que competências? Que formação?**. Escola Secundária Fernando Lopes Graça. Parede. Disponível em: <http://gapm.ccems.pt/pluginfile.php/14434/mod_resource/content/0/GESTAO_DA_SALA_DE_AULA_PARA_PREVENCAO_DA_INDISCIPLINA.pdf>. Acesso em: 10 Jan. 2018.

STEDILE, Maria Inez; CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves de. **O professor como gestor da sala de aula**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2145-8.pdf>>. Acesso em: 07 Jan. 2018.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

WADSWORTH, Barry. **Inteligência e afetividade na teoria de Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1977.